

LICENÇA CC BY:

Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.



A EDUCAÇÃO PARA A ESPIRITUALIDADE E A PROTEÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA

EDUCATION TOWARDS SPIRITUALITY AND AS PROTECTION AGAINST THE DEVELOPMENT OF RISKY BEHAVIORS IN ADOLESCENCE

LA EDUCACIÓN PARA LA ESPIRITUALIDAD Y LA PROTECCIÓN AL DESARROLLO DE COMPORTAMIENTOS DE RIESGO EN LA ADOLESCENCIA

Evaldo Luís Pauly¹

Cristine Gabriela de Campos Flores²

¹Doutor em Educação pela UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas, RS, Brasil.

²Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas, RS, Brasil.

Resumo: Diversos estudos têm identificado a religiosidade e a espiritualidade como fatores de proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. Este artigo apresenta um estudo de caso que buscou investigar as dimensões pedagógicas presentes nas práticas religiosas de um grupo de adolescentes pertencentes a uma igreja evangélica do município de Canoas/RS, os quais atuam como fator de proteção na adolescência. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis jovens que atuam como líderes do grupo de adolescentes da instituição religiosa participante da pesquisa. Para a análise dos dados, utilizaram-se os princípios da grounded-theory ou teoria fundamentada nos dados. A análise permitiu compreender que as práticas de religiosidade do grupo investigado promovem o que se denomina de educação para a espiritualidade, que cria condições para que seus membros desenvolvam constructos, como fortalecimento pessoal e sentido de vida, elementos que podem agir de forma protetiva.

Palavras-chave: Educação; Espiritualidade; Religiosidade.





Abstract: Several studies have identified religion and spirituality as factors that protect against the development of risky behaviors in adolescence. This article presents a case study to investigate the educational dimensions present in the religious practices of a group of teenagers belonging to a Christian church in the city of Canoas/RS, that act as a factor of protection during adolescence. Semi-structured interviews were carried out with the six teenagers, who are leaders of the group of teenagers of the institution in question. For the data analysis, the principles of grounded-theory were used. From the analysis, it was understood that the religious practices of the investigated group promote what we call education towards spirituality, which creates conditions that allow its members to develop constructs, such as personal strengthening and meaning for life, as elements that act in a protective manner.

Keywords: Education; Spirituality; Religion.

Resumen: Diversos estudios han identificado la religiosidad y la espiritualidad como factores de protección al desarrollo de comportamientos de riesgo en la adolescencia. Este artículo presenta un estudio de caso que buscó investigar las dimensiones pedagógicas presentes en las prácticas religiosas de un grupo de adolescentes pertenecientes a una iglesia evangélica del municipio de Canoas / RS, que actúan como factor de protección en la adolescencia. Para ello, se realizaron entrevistas semiestructuradas con seis jóvenes que actúan como líderes del grupo de adolescentes de la institución religiosa participante de la investigación. Para el análisis de los datos, se utilizaron los principios de la grounded-theory o teoría fundamentada en los datos. El análisis permitió comprender que las prácticas de religiosidad del grupo investigado promueven lo que denominamos educación para la espiritualidad, que crea condiciones para que sus miembros desarrollen constructos, como fortalecimiento personal y sentido de vida, elementos que pueden actuar de forma protectora.

Palabras Clave: Educación; Espiritualidad; Religiosidad.

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada uma fase da vida com maior probabilidade ao desenvolvimento de comportamentos de risco, como: o uso de drogas ilícitas, o abuso de bebidas alcoólicas, manter relações sexuais sem proteção, etc. Nesse sentido, compreende-se a importância do desenvolvimento de pesquisas e projetos educativos que visem à proteção da adolescência, já que comportamentos como os que foram citados podem trazer prejuízos para a saúde e para o desenvolvimento dos adolescentes. Nessa perspectiva, estudos recentes têm apontado a religiosidade e a espiritualidade como fatores de proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. No entanto, poucos estudos se dedicaram a conhecer os mecanismos causais desse importante fenômeno.

Esse artigo apresenta um estudo de caso que teve como objetivo investigar as dimensões pedagógicas presentes nas práticas religiosas de um grupo de adolescentes pertencentes a uma igreja evangélica do município de Canoas/RS, o qual atua como fator de proteção na adolescência. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestructuradas com seis jovens líderes do grupo de adolescentes da instituição religiosa participante da pesquisa. Para a análise dos dados, foram utilizados os princípios da *grounded-theory* ou a teoria fundamentada nos dados.



A primeira parte do artigo discorre sobre os desafios da adolescência como fase do desenvolvimento humano, os comportamentos de risco que podem ser desenvolvidos nesse período e o conceito de fatores de proteção. A segunda parte expõe estudos que identificaram a religiosidade e a espiritualidade como fatores de proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. Em seguida, apresenta a abordagem metodológica da pesquisa. Logo após, os resultados e, por fim, realiza-se a discussão teórica a partir dos dados coletados no estudo.

ADOLESCÊNCIA, COMPORTAMENTOS DE RISCO E FATORES DE PROTEÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1995), a adolescência é a faixa etária que corresponde ao período de 10 a 19 anos, sendo dividida em duas fases: uma dos 10 aos 14 anos e outra dos 15 aos 19 anos. O ECA considera adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade (1990). O Ministério da Saúde (2005), em consonância com a OMS, diferencia adolescência de juventude, sendo a juventude o período entre 15 e 25 anos de idade.

A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano em que ocorrem mudanças de ordem física e psicossocial. Nessa etapa, as mudanças no corpo acontecem, principalmente, devido à maturidade sexual (AMATO, 2010). Além disso, o indivíduo começa a desenvolver sua independência, afastando-se dos pais e/ou adultos responsáveis e aproximando-se de um grupo de amigos, geralmente da mesma faixa etária. Essa é uma fase de vulnerabilidade, pois a maior autonomia para circulação social ocasiona situações novas para o adolescente, criando a necessidade de tomar decisões por conta própria, que, se por um lado permitem um maior aprendizado pela experiência do convívio social extrafamiliar, por outro, a imaturidade durante esse aprendizado pode levar o jovem a escolhas que colocam sua saúde em risco (MARQUES; DELL'AGLIO, 2009; SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005).

Para Oliveira (2006), cada grupo cultural insere essas mudanças em sistemas de significação. Dessa forma, a identidade do adolescente é construída no processo de internalização e externalização das experiências vividas na esfera cultural em que está inserido. Assim, não existe uma única forma de vivenciar esse momento de trajetória de vida. O significado de "ser adolescente" está relacionado às práticas socioculturais do meio em que o indivíduo se encontra. Guardadas as características dos diferentes contextos de inserção, existem demandas internas e externas comuns a essa faixa etária. Entre elas, estão maior independência e responsabilidade sobre suas decisões, menor vigilância dos pais, transformações referentes à autoimagem, busca por aceitação em um grupo de pares, mudança de papéis no ambiente familiar, preparação para o ingresso no mundo do trabalho, estabelecimento de projetos para o futuro, entre outras (OLIVEIRA, 2006).



A formação da identidade pessoal é um dos desafios mais importantes na adolescência, pois define quem é o indivíduo e como ele se percebe. A partir da construção do senso de si é que a pessoa traçará seus projetos de vida e os valores que guiarão sua trajetória. Apesar de a construção da identidade não estar concluída até o início da idade adulta, as transformações mais significativas acontecem no período da adolescência (MARQUES; SANTOS; DELL'AGLIO, 2011).

As tarefas do desenvolvimento, próprias dessa fase do desenvolvimento da vida humana, exigem ajustes e adaptação por parte dos adolescentes, e a forma como tais eventos são vivenciados pode resultar tanto em comportamentos saudáveis como em comportamentos de risco. Comportamentos de risco podem afetar a saúde e a segurança do jovem, trazendo consequências negativas para sua vida, como manter relações sexuais sem proteção, o que pode ocasionar tanto uma gravidez indesejada quanto a aquisição de uma doença sexualmente transmissível; ou dirigir após consumir bebida alcoólica ou acima da velocidade permitida, o que pode acarretar envolvimento em um acidente de trânsito (MARQUES; DELL'AGLIO, 2009).

Diversos estudos já realizados fornecem subsídios para mapear fatores de risco na adolescência. Atualmente, pesquisas nessa área estão interessadas em conhecer os fatores promotores de saúde e proteção, com o objetivo de prevenir o desenvolvimento de comportamentos de risco, mesmo em situações de vulnerabilidade (MARQUES; DELL'AGLIO, 2009).

De acordo com Pesce et al. (2004), os fatores de proteção são mecanismos que modificam a resposta dos indivíduos às situações de risco, diminuindo ou anulando seus efeitos negativos, promovendo recursos para a superação de eventos estressantes e contribuindo para o estabelecimento da autoestima por meio de fontes externas de apoio. Em relação a comportamentos de risco na adolescência, diversos estudos vêm apontando a religiosidade e a espiritualidade como fatores de proteção, fenômeno que será discutido a seguir.

A RELEVÂNCIA PROTETIVA DA RELIGIOSIDADE E DA ESPIRITUALIDADE

Neste artigo, sem a pretensão de apresentar uma definição, entende-se a religiosidade como “a maneira com que os indivíduos vivem e expressam os ensinamentos de determinada religião e a espiritualidade como a busca do ser humano pela transcendência, a conexão com o sagrado e a significação da vida” (FLORES, 2016, p 29). Compreende-se também que a espiritualidade geralmente se desenvolve dentro de um ambiente interpessoal e religioso, por isso o estudo que será apresentado a seguir aborda tanto a perspectiva da espiritualidade como da religiosidade.



Há subsídios teóricos suficientes para afirmar que a religiosidade e a espiritualidade podem contribuir positivamente para o bem-estar físico e mental do ser humano, além disso, também é consenso entre pesquisadores que práticas religiosas e espirituais atuam como fatores protetores a comportamentos de risco. Assim, esta seção dedica-se a apresentar alguns estudos que evidenciam a atuação protetiva da religiosidade e da espiritualidade.

Sanchez e Nappo (2007) revisaram os principais estudos científicos que abordam o papel da religiosidade no tratamento e na prevenção ao consumo de drogas, publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed e Scielo entre 1976 e 2006. De acordo com as autoras, esses estudos apontam para o papel protetor da religiosidade em relação ao uso de drogas, tanto no Brasil como no exterior. Também observaram que todos os estudos consultados têm caráter quantitativo e apenas avaliaram, por meio estatísticos, a correlação entre religiosidade e não consumo de drogas, sem focar os mecanismos estruturais desse fenômeno. Em suas conclusões, as autoras afirmam que há necessidade de mais pesquisas sobre o tema no contexto brasileiro, tendo em vista sua relevância para a saúde pública (SANCHEZ; NAPPO, 2007).

A pesquisa de Assis, Pesce e Avancini (2006), com 1.923 adolescentes escolares de 11 a 19 anos, em São Gonçalo, município de classe popular do Rio de Janeiro, propôs-se a compreender como esses estudantes representavam e enfrentavam condições adversas em seu cotidiano. Em seus estudos, as pesquisadoras verificaram que o apoio social é fundamental para que um indivíduo se fortaleça diante das dificuldades e desenvolva expressões de resiliência. A figura de Deus também foi mencionada como uma importante fonte de apoio, pois alguns desses adolescentes consideram a religiosidade como a "raiz que os sustenta" (ASSIS; PESCE; AVANCINI, 2006, p. 105). Assim sendo, observa-se que jovens em situação de risco social, fator considerado relevante para o início do uso de drogas, podem ser protegidos, dentre outras formas, por sua fé.

A pesquisa de Silva et al. (2007) teve como objetivo identificar os fatores associados ao bem-estar psicológico dentro de uma amostra de 960 adolescentes, com idades entre 15 e 18 anos, da cidade de Pelotas (RS). Segundo os autores, a "sensação de bem-estar ou de satisfação com a vida é intimamente ligada à forma como o indivíduo é capaz de lidar e absorver a ocorrência de episódios de sua vida, alguns destes inerentes ao próprio curso da mesma" (SILVA et al., 2007, p. 1113). Conforme os resultados do estudo, adolescentes que mantêm uma prática religiosa apresentam maiores níveis de bem-estar psicológico, o que permite concluir que a religiosidade contribui para aliviar a pressão de eventos estressantes nessa fase da vida, agindo, assim, como um fator de proteção.

Semelhantemente, o estudo de Amparo et al. (2008) buscou investigar os fatores sociais e pessoais que possam servir como proteção a adolescentes e jovens em situação de risco social e pessoal. Tal pesquisa foi realizada com 852 adolescentes e jovens, alunos do Ensino Médio de escolas públicas do Distrito Federal (DF), com idades entre 13 e 27 anos. Os resultados enfocam as redes de proteção (família, escola, amigos) e os fatores





pessoais (autoestima, religiosidade-espiritualidade). Com base nos dados obtidos, as autoras afirmam a relevância da espiritualidade como fator protetor, uma vez que “a espiritualidade contribui para sua autoestima e, portanto, para sua resiliência” (AMPARO et al., 2008, p. 170).

O já mencionado estudo de Marques, Santos e Dell’Aglío (2011) investigou como se apresentam a religiosidade e a espiritualidade entre jovens brasileiros, assim como as relações dessa variável com a identidade positiva. A pesquisa foi efetuada com 7.572 jovens, de 14 a 24 anos, de ambos os sexos e de nível socioeconômico baixo. Em suas conclusões, os autores observaram que as vivências de religiosidade e espiritualidade fomentam identidade positiva, competência importante que guia o jovem para longe de comportamentos de risco, entre eles, o uso de drogas. Segundo os autores, a religiosidade é um importante referencial de apoio cultural; fornece aos jovens um importante sistema de valores e normas morais; favorece o desenvolvimento da autoestima e do senso de autorregulação; possibilita maior abertura do adolescente ao apoio familiar e à formação de um círculo de amizades saudáveis para os jovens (MARQUES; SANTOS; DELL’AGLIO, 2011).

Outro recente estudo de Silva et al. (2013) objetivou avaliar o consumo de álcool e de outras drogas por 100 estudantes de Enfermagem de uma universidade do sul de Minas Gerais e investigar a relação entre esse consumo, bem-estar espiritual e características sociodemográficas/religiosas desses participantes. Os resultados demonstram o álcool como a substância mais utilizada pelos estudantes (84%). Além disso, observou-se que possuir bem-estar espiritual negativo e não ter prática religiosa frequente aumentam as chances de consumo abusivo dessa substância. Com base nesses resultados, as autoras defendem iniciativas de prevenção ao consumo de drogas vinculadas às atividades espirituais (SILVA et al., 2013).

Como visto, diversos estudos têm apontado para a relevância protetiva das práticas religiosas e espirituais, no entanto poucos se dedicaram a compreender os mecanismos causais desse fenômeno. Em vista disso, foi realizado um estudo de caso que teve como objetivo investigar as dimensões pedagógicas presentes nas práticas religiosas de um grupo de adolescentes pertencentes a uma igreja evangélica do município de Canoas/RS, o qual atua como fator de proteção na adolescência.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Diante do objetivo do estudo, definiu-se como metodologia a pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com seis jovens, membros do Movimento Evangélico de Renovação – Mover, uma Igreja Cristã Evangélica criada e organizada, inicialmente, no município de Canoas/RS. Esse contexto caracteriza a pesquisa como um estudo de caso.



A amostragem em pesquisa qualitativa não se detém no critério numérico, antes, preocupa-se com a capacidade desta em contribuir para compreensão do fenômeno investigado. Dessa forma, em estudos qualitativos, são utilizadas amostras intencionais, ou seja, são selecionados participantes ricos em informações acerca do fenômeno que o investigador pretende compreender. Por isso, definiram-se, previamente, alguns critérios para a seleção dos participantes desta pesquisa. Os critérios de inclusão foram: ser membro do Mover, exercer alguma função de liderança no grupo de adolescentes da congregação-sede e ter entre 12 e 25 anos. Esse recorte está pautado na relevância de ouvir jovens que, além de participarem das atividades da Rede Jovem, também se envolverem no planejamento e na execução de atividades voltadas aos adolescentes. Além disso, os participantes deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no caso dos jovens com idade superior a 18 anos; os jovens menores de idade deveriam assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seu responsável, o TCLE.

Para coleta dos dados, optou-se pela entrevista semiestruturada, o que contempla questões norteadoras previamente padronizadas, formuladas a partir do referencial teórico do estudo. Contudo, tal estrutura não foi aplicada rigidamente, pois outras questões emergiram durante o diálogo com os participantes. De forma geral, as perguntas versaram sobre a vivência dos jovens, tanto nas atividades religiosas como em outras atividades sociais; seu papel como líder dos adolescentes; sua percepção a respeito do tema; dados sociodemográficos que buscaram o conhecimento da condição financeira, cultural e social dos participantes. Todos os jovens receberam informações gerais sobre a pesquisa e seus objetivos. As entrevistas foram gravadas em concordância prévia dos participantes e, após, transcritas para a análise.

Para análise dos dados, seguiram-se os princípios da *grounded-theory* ou teoria fundamentada nos dados (STRAUSS; CORBIN, 2008). Tal metodologia engloba técnicas e procedimentos que possibilitam o desenvolvimento de uma teoria fundamentada nos dados obtidos durante a pesquisa. A recomendação dos precursores da teoria fundamentada é que o pesquisador interaja com seus dados e tenha um olhar próprio sobre eles, “deixando de lado”, em um primeiro momento, as teorias e as hipóteses previamente elaboradas sobre o tema que está pesquisando. Essa postura possibilita uma nova compreensão sobre o fenômeno em estudo.

Segundo a teoria fundamentada, após a realização das entrevistas e da transcrição integral das falas, a primeira etapa do processo de análise é a interação com os dados. Por isso, as entrevistas foram lidas e ouvidas diversas vezes. Durante esse processo e também nas etapas seguintes da análise, emergiram reflexões, questionamentos, ideias e interpretações, tudo registrado para posterior validação.

O próximo passo da análise é chamado de *codificação aberta*, momento em que as entrevistas são observadas linha a linha. Muito esforço é despendido nesse processo, pois se busca definir “o que está acontecendo nos dados”, ao mesmo tempo em que se inicia uma investigação dos significados presentes. De acordo com Strauss e Corbin





(2008, p. 111), nessa etapa, “queremos discernir o leque de significados contidos nas palavras usadas pelos informantes e desenvolvê-los mais completamente em termos de propriedade e dimensões”.

Depois que todas as entrevistas foram codificadas, os conceitos extraídos das falas dos jovens foram agrupados “sob termos explicativos mais abstratos” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 115), processo denominado *categorização*. Enquanto agrupava os conceitos, a pesquisadora perguntava-se: O que está acontecendo aqui? O que esses códigos representam? Das respostas para essas perguntas, surgiram os nomes das categorias.

Após a categorização, iniciou-se a *codificação axial*, quando se organizam os conceitos em torno do eixo de uma categoria, buscando explicações mais específicas para ela, tais como: Quando? Onde? Por quê? Quem? Dessa forma, pode-se definir a *codificação axial* como “o processo de relacionar categorias às suas subcategorias ao longo das linhas de suas propriedades e dimensões” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 124). Esse processo não é linear, pois durante a análise, algumas categorias transformaram-se em subcategorias e subcategorias em categorias; subcategorias também mudam sua órbita, sendo relacionadas a outras categorias.

A *codificação seletiva* (STRAUSS; CORBIN, 2008) é a última parte da análise, quando se integram todas as categorias e formula-se a *teoria fundamentada nos dados*. Para isso, é necessário que se encontre uma categoria chamada de *categoria central*, que é “a ideia conceitual sob a qual todas as outras categorias possam ser agrupadas” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 146).

RESULTADOS

Durante a análise dos dados obtidos nas entrevistas, observou-se uma grande categoria denominada **Recursos da Fé**, ela compreende os elementos das vivências de espiritualidade percebida nas falas dos participantes. A identificação de suas subcategorias não foi uma tarefa simples; suas características e dimensões estão interligadas e até mesmo demonstram certa interdependência. Essa categoria também contempla algumas individualidades dos jovens, pois cada um acessa tais recursos de forma mais íntima e pessoal. Assim, os **Recursos da Fé** extraídos das entrevistas são: a *valorização da vida*, a *satisfação com a vida*, a *esperança* e a *transcendência*.

A subcategoria *valorização da vida* foi identificada primeiramente em uma fala da participante 1. Ao ser questionada sobre qual mensagem considera mais importante ou a que gostaria que seus adolescentes liderados conhecessem, respondeu:

Que a gente é amado por Deus, que a gente é especial, que a gente tem valor em Deus. E que Deus tem um plano pra nós, não importa da onde a gente saiu... que eles têm valor, que eles são alguém em Deus (Participante 1).



Outros dois participantes também usaram expressões que auxiliaram na identificação dessa subcategoria: o participante 4, ao dizer “*Deus tem uma missão pra cada um*”, e o participante 5, no momento em que afirmou “*Deus transformou a minha vida, ele mudou a minha história*”.

Percebe-se, assim, que esses jovens acreditam que os seres humanos são importantes o suficiente para que Deus se importe com eles, ame-os e ajude-os. No entanto, como pode ser percebido nas expressões utilizadas, o valor do homem não estaria em si mesmo, mas sim “em Deus”. O que isso significa? No contexto da religião evangélica, a pessoa só é considerada importante porque Deus a ama, assim, o valor não está no homem, e sim em Deus. A crença de que o criador de todo universo se importa com a humanidade torna a existência humana algo de valor absoluto: “em Deus”.

Todos os jovens afirmaram nunca ter feito uso de drogas, nem mesmo de forma experimental. Ainda, declararam não consumir álcool ou tabaco. A pesquisadora solicitou que opinassem sobre os possíveis motivos que levariam um adolescente a começar a usar droga. Além das más influências, como já citado, outras suposições foram feitas pelos participantes como motivações para o uso de drogas por adolescentes.

Pra mim, o uso de drogas no meio adolescente, meio jovem, ele é como um escape né... Eu vejo eles tentando preencher um vazio ou tentar ocupar... por exemplo, aconteceu um problema e eu não sei como resolver, quer sair daquela realidade... Então, eles trazem pra vida deles a droga, pra mim é um escape (Participante 1).

Pode ser uma forma de escape, pode ser pra depressão (Participante 2).

A maioria desses meus colegas que fazem, eu não tenho muitos colegas que fumam, mais é ficar bêbado... é mais pra esquecer, pra ter o tempo de sei lá... tava exausto, foi lá com os amigos e... pra ter o tempo de diversão, que muitas vezes é como eles sabem, né? Eu acho que muitas vezes pela falta de atenção ou, claro, pelo vazio (Participante 3).

Prazer... por que usar drogas traz um prazer momentâneo (Participante 5).

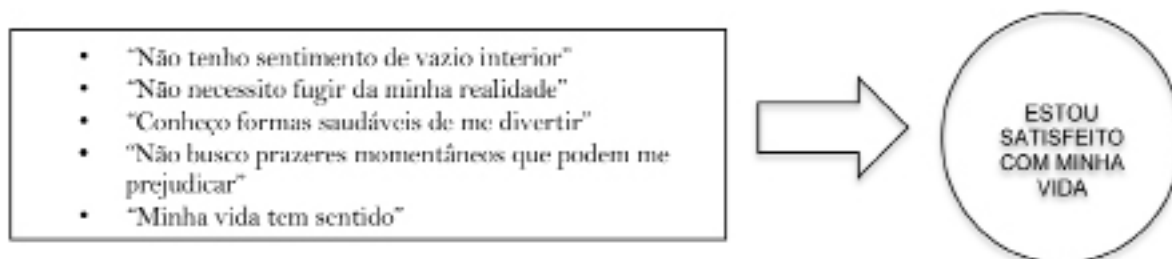
Por algumas pessoas se sentirem, talvez... menosprezadas, como se a vida delas não tivesse sentido (Participante 6).

A opinião desses jovens sobre os motivos pelos quais adolescentes usam drogas pode revelar as razões para eles não se sentirem motivados a usar, ou, em outras palavras, revelar recursos que utilizam para se fortalecerem em relação à opção de não consumir drogas. Deduz-se, então, que os participantes não compartilham, ou, no mínimo, conseguem superar os desafios citados, devido, entre outros motivos, a um recurso da fé ora denominado *satisfação com a vida*. Ao dizerem “Os adolescentes buscam nas drogas preencher o vazio”, pode-se subentender que eles estão afirmando: “Eu não tenho sentimento de vazio, por isso não uso drogas”. A Figura 1 ilustra a ideia presente nessa subcategoria.





FIGURA 1 - SATISFAÇÃO COM A VIDA



FONTE: AUTORES, 2015.

Vale questionar se a satisfação com a vida é realmente um recurso da fé. Para esses jovens, sim, as expressões "vazio" e "falta de sentido para a vida" trazem consigo questões relacionadas à espiritualidade. Em outros momentos da entrevista, dois participantes relacionaram sua satisfação pessoal ao seu relacionamento com Deus.

[...] recentemente eu passei por um término bem complicado, então Deus também foi muito importante nesse tempo, porque se separar de quem tu ama é uma ótima oportunidade pra ti correr pro lugar errado, tentar ocupar o lugar de forma errada. Então, ter Deus também foi um lembrete de tipo "tu tem Quem tu precisa! Tu já é satisfeita em Mim, então deixa que Eu cuido das coisas!" (Participante 1).

[...] a gente aprende aqui (igreja) a ser satisfeito em Deus, sabe... Quando tu tá com os amigos bebendo, usando drogas, tu pode estar transparecendo uma coisa e quando tu chega em casa tu tá mal... E eu acredito que isso acontece muito! E hoje eu posso dizer que eu não tenho isso, eu vou chegar em casa e eu vou ter a mesma alegria porque eu tenho Jesus (Participante 5).

Essas falas não só auxiliaram na identificação da subcategoria **satisfação com a vida** como também a validaram como um recurso da fé, já que claramente esses dois participantes relacionaram sua satisfação com suas vivências espirituais.

Outro recurso que emergiu de forma significativa no discurso de alguns participantes foi a **esperança**. Com enfoques diferentes, os participantes 1 e 4 falaram sobre ensinamentos que desejam que seus liderados aprendam; ambos transmitiram mensagens de esperança.

Eu espero que se tiver uma coisa, só que eles tenham que sair daqui sabendo é que em Deus eles são amados, perdoados e têm nova chance de vida, nova chance de sonhos, de um futuro bem-sucedido (Participante 1).

Ele tem que saber que ele é uma pessoa que tem uma missão aqui, né? Ele tem que saber que ele é uma representação aqui na terra, porque todo adolescente, todo adulto, todo velho tem uma missão (Participante 4).

Nesse mesmo sentido, a participante 3 abordou a diferença que percebe entre um jovem religioso e um não religioso, que é a forma como administram seu dinheiro. Na sua opinião, jovens não religiosos não têm o hábito de guardar dinheiro, pois não teriam esperança ou expectativa de construir um sonho.



[...] eu noto mais como gastam dinheiro... eles são muito imediatistas, já ganham um dinheiro e já querem comprar... Eu noto assim, que, às vezes, sabe? Não têm a esperança de casar, não veem um outro lado, de deixar pra criar um sonho (Participante 3).

O último recurso da fé identificado nas entrevistas é a *transcendência*. No contexto da pesquisa, trata-se do relacionamento que esses jovens declararam manter com o Deus no qual creem. Muitas falas dos jovens revelaram essa subcategoria. Assim, foram selecionados dois trechos que melhor representam a transcendência:

[...] ter Deus na minha vida desde pequena foi ter o escape certo sem ter que procurar em nenhum outro lugar. Eu já conhecia pra Quem eu tinha que correr, pra Onde eu tinha que correr... Acho que alguém que conhece Deus, ele sabe exatamente pra quem recorrer, em contrapartida, o jovem, o adolescente, a pessoa que não conhece Deus, ele vai procurar desesperadamente em qualquer outro lugar preencher ou solucionar os problemas dele, sendo que a gente só vai encontrar socorro e mudança em Deus (Participante 1) .

Deus é o único caminho, né? E ele mudou a minha vida. E é sempre o que eu tento passar para os meus amigos que não são da igreja, que a minha família tava destruída, que era tudo muito ruim lá em casa e que quando Deus entrou na minha vida tudo isso foi transformado, então que Deus transforma! Deus... Ele não é algo como muitas pessoas falam por aí... tachando Deus como alguém mau ou... e Ele com certeza mudou a minha história (Participante 5).

As falas anteriores expressam a compreensão que esses jovens têm em relação ao transcendente. Os participantes falaram de forma muito natural sobre Deus, como algo que faz parte de suas vidas, que interfere diretamente em seu dia a dia. Ambos declararam ter em Deus uma fonte de força e socorro em momentos difíceis, um recurso que somente poderia ser acessado por meio de uma atitude de fé.

DISCUSSÃO

A categoria *recursos da fé* revelou algumas características e manifestações das experiências de espiritualidade vivenciadas pelos participantes da pesquisa. O processo de análise dos dados permitiu compreender como as práticas religiosas organizadas pela instituição pesquisada contribuiu para o desenvolvimento espiritual de seus membros; em outras palavras, como a instituição religiosa dos jovens promove educação para a espiritualidade. Vale lembrar que o 3º artigo do ECA garante à criança e ao adolescente “todas as oportunidades e facilidades” para que possam desenvolver, entre outras dimensões da vida humana, a espiritualidade.

Durante a análise dos dados, constatou-se que as crenças, a maneira de compreender o mundo e as experiências de contato com o sagrado mencionadas durante as entrevistas estavam fundamentadas, principalmente, em ensinamentos bíblicos. A valorização da vida, a satisfação com a vida, a esperança e a possibilidade de relacionamento com o transcendente são constructos elaborados pelos membros do grupo a partir do estudo, da troca entre o grupo e da transmissão de mensagens e preceitos do livro sagrado





dos cristãos. Eles, por sua vez, buscam ensinar essa visão de vida aos adolescentes que lideram, dando continuidade ao trabalho de educação para a espiritualidade.

Mediante o exposto, acredita-se que a educação para a espiritualidade pode oferecer subsídios para o desenvolvimento de fortalecimento pessoal e de sentido de vida, elementos importantes para a construção de uma vida plena e feliz. Essa conclusão, contribui para a compreensão da ação protetora da espiritualidade, no caso do desenvolvimento de comportamentos de risco, especialmente na adolescência.

Diante dos resultados do estudo, pode-se fazer a seguinte reflexão: É possível desenvolver educação para a espiritualidade fora de um ambiente religioso?

Pensa-se que sim. A perspectiva integral de educação oferece subsídios para que se possa pensar não só na relevância e na viabilidade da educação para a espiritualidade fora de um ambiente religioso, mas também seu caráter inegligenciável. Nesse sentido, a professora universitária e pesquisadora Leda Lísia Franciosi Portal (2007, p. 287) defende a construção de uma "cultura educacional 'verdadeiramente integral', que reconheça a inseparabilidade do corpo, mente, coração e espírito".

Para Portal (2008), a formação espiritual é "entendida fundamentalmente como a construção de uma base sólida de conhecimentos e informações relacionadas ao Sagrado, constituindo fonte privilegiada para o transcendente e o divino" (PORTAL, 2007, 62). A autora defende que essa é a direção para que o ser humano possa construir um conhecimento que "transcenda e confira um significado a sua existência" (PORTAL, 2007, p. 62). De acordo com a autora (2007, p. 287), as instituições superiores de ensino deveriam oportunizar "espaços de discussão e construção do conhecimento que ampliem a consciência de professores e alunos sobre a importância e necessidade de investimento nas Dimensões constitutivas do SER, enfatizando o estudo da menos desenvolvida delas – a espiritual".

Os dados desta pesquisa possibilitaram perceber a maneira como seis jovens de um grupo religioso vivenciam e praticam educação para a espiritualidade, especialmente por intermédio da leitura e do estudo de textos sagrados, por meio do diálogo tanto individual como em grupos, e também nos momentos de convivência dos líderes com seus discípulos.

Realizou-se um estudo de caso para investigar as dimensões pedagógicas que podem emergir de uma determinada experiência religiosa, na qual pareceu ser evidente que a espiritualidade contribuiu para que crianças e adolescentes, a partir da religião, estabelecessem seus projetos de vida de forma compatível com um comportamento socialmente adequado ao respeito pelos direitos humanos, podendo reduzir, portanto, a incidência dos comportamentos de risco entre adolescentes. O campo da educação ainda necessita de pesquisas sobre o tema. Para que a educação para a espiritualidade possa ser desenvolvida em ambientes educativos não religiosos, serão necessárias mais pesquisas no campo da educação que visem discutir tanto os aspectos teóricos como



as possibilidades metodológicas para a promoção do desenvolvimento espiritual às crianças e aos adolescentes, como prevê o artigo 3º do ECA e, agora, da BNCC aprovada.

Referências

AMATO, T. C. **Resiliência e uso de drogas**: como a resiliência e seus aspectos se relacionam aos padrões no uso de drogas por adolescentes. 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência), Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010.

AMPARO, D. M. do; et al. Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 2, p. 165-174, mai./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/09.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200009>.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência**: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 1º abr. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal**: saúde, um direito de adolescentes. Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015

FLORES, C. G. de C. **Dimensões Pedagógicas da Religiosidade e Proteção ao uso de Drogas na Adolescência: Um Estudo de Caso**. 25/04/2016 91 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, Canoas Biblioteca Depositária: Centro Universitário La Salle - Unilasalle.

MARQUES, L. F.; DELL'AGLIO, D. D. A espiritualidade como fator de proteção na adolescência. **Cadernos IHU ideias**, São Leopoldo, v. 7, n. 119, p. 1-18, 2009.

MARQUES, L. F.; SANTOS, E. C.; DELL'AGLIO, D. D. Religiosidade e identidade positiva na adolescência. In: DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. (Org.). **Adolescência e Juventude**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 77-108.

OLIVEIRA, M. C. S. L de. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a21>>. Acesso em: 27 jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000200022>.

OMS (Organización Mundial de la Salud). **La salud de los jóvenes: un reto y una esperanza**. Geneva: OMS, 1995.

PESCE, R. P.; et al. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 135-143, 2004.

PORTAL, L. L. F. Educação para inteireza: um (re)descobrir-se. **Educação**, Porto Alegre, edição especial, p. 285-296, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/3564/2782>>. Acesso em: 27 jun. 2015.





_____. O sentido da existência humana: um olhar para cima na aventura do encontro interior. In: ENRICONE, D.; et al. (Org.). **A docência na Educação Superior**: Sete Olhares. 2 ed. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008, p. 49-64.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07.pdf> ><http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000200007>.

SANCHEZ, Z. V. D. M. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas**: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas. 2006. 413 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2006.

SANCHEZ, Z. V. D. M.; NAPPO, S. A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, supl 1, p. 73-81, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/acp/article/view/17123/19124>>. Acesso em: 06 mai. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700010>

SILVA, R. A. da; et al. Bem-estar psicológico e adolescência: fatores associados. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1113-1118, mai. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n5/13.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000500013>

SILVA, R. de P.; et al. Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p.191-198, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v62n3/03.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852013000300003>.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2. ed. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Artigo recebido em: 30/05/2018

Aprovado em: 21/08/2018

Contato para correspondência:

Evaldo Luís Pauly.

E-mail: evaldo@unilasalle.edu.br

contrapontos

